

ÍNDICE

11.4	Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna	1/6
11.4.1	Justificativa.....	1/6
11.4.2	Objetivos	1/6
11.4.3	Público-Alvo	2/6
11.4.4	Metodologia e Descrição do Programa	2/6
11.4.5	Interface com outros Programas	5/6
11.4.6	Responsável pela Execução do Programa	6/6
11.4.7	Cronograma	6/6

11.4 PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM A FAUNA

11.4.1 Justificativa

O Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna visa definir diretrizes ambientais a serem seguidas pelas empresas de construção e montagem, que serão responsáveis pela implantação da UHE Santo Antônio do Jari, no que diz respeito à harmonização das atividades de implantação do empreendimento com a fauna silvestre da região.

O local onde está prevista a construção da infra-estrutura necessária para a implantação UHE Santo Antônio do Jari (canteiro de obras, alojamento, acessos, etc.) é uma plantação de eucalipto. Embora já seja uma área alterada, sendo menos problemática do que uma área de floresta, ainda há a probabilidade que ocorram encontros com a fauna local, havendo necessidade de treinamento dos trabalhadores da obra sobre como agir nesses casos, com o intuito de minimizar os possíveis danos causados por esses encontros, tanto para a fauna, quanto para os trabalhadores.

11.4.2 Objetivos

- Evitar atropelamentos de indivíduos da fauna na área de influência da implantação do empreendimento.
- Remover todos os animais que, porventura, invadam as frentes de obra ou canteiros.
- Informar aos funcionários das empresas construtoras sobre as melhores estratégias de minimização de acidentes com a fauna durante a construção do empreendimento.
- Registrar a ocorrência de eventos de acidentes com exemplares da fauna decorrentes da implantação do empreendimento.
- Avaliar as principais formas de acidentes com a fauna que ocorrem no empreendimento em questão.
- Propor, quando necessário, medidas mitigadoras e alterações do processo construtivo, ou de etapas de manutenção, visando a não-interferência e/ou à redução de eventuais acidentes com a fauna.

- Contribuir, pela divulgação dos dados levantados (comunicações em congressos ou publicações em revistas científicas), para o conhecimento dos efeitos da implantação de uma UHE sobre a fauna de uma região.

11.4.3 Público-Alvo

- Empreiteiras e supervisoras de obras contratadas para a construção do empreendimento.
- O contingente de engenheiros, técnicos e trabalhadores envolvidos com a construção, montagem e operação do empreendimento.
- As empresas de consultoria e profissionais envolvidos com a implantação dos Programas Ambientais.
- A população moradora da área de influência do empreendimento.
- A comunidade científica.

11.4.4 Metodologia e Descrição do Programa

O Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna apresenta orientações específicas aos trabalhadores quanto ao cuidado com áreas freqüentemente associadas à ocorrência de acidentes com a fauna, orientações quanto aos procedimentos de trânsito de veículos e de acidentes provenientes do encontro direto com animais (geralmente peçonhentos).

É importante destacar que todas as medidas e cuidados que os trabalhadores deverão ter, de forma a evitar acidentes com a fauna, estarão inseridos nas atividades de treinamento dos trabalhadores, a serem ministrados durante o período de implantação do Empreendimento.

▪ **Atropelamento de Animais Silvestres**

O atropelamento de animais é um impacto que deve ser considerado, principalmente em estradas com grande fluxo de automóveis e que cruzam áreas potencialmente ricas em fauna. Muitas espécies cruzam as estradas em seus deslocamentos diários, estando sujeitas a serem mortas por veículos motorizados.

Para a construção da UHE Santo Antônio do Jari serão adotadas medidas para prevenção de atropelamentos de animais silvestres, principalmente, durante a implantação do

empreendimento, quando o fluxo nas estradas será aumentado pelo tráfego decorrente dos veículos das obras.

Será feita a instalação de placas de advertência e redutores de velocidade nos locais de maior movimentação de veículos e nas áreas de maior sensibilidade ambiental, como trechos dos acessos que atravessam fragmentos florestais e cursos d'água. Essa sinalização será direcionada tanto aos trabalhadores envolvidos nas obras de construção quanto aos utilitários das vias de circulação e, apesar de ser implantada durante as obras, deverá ser mantida após o seu término e incorporada à sinalização normal das estradas.

As placas conterão dizeres como os apresentados a seguir:

- ▶ “Respeite o limite de velocidade”;
- ▶ “Diminua a velocidade ao trafegar nas proximidades de cursos d'água”;
- ▶ “Diminua a velocidade - Área de travessia de fauna”;
- ▶ “Diminua a velocidade - Animais na pista”.

Serão realizados ainda, treinamentos com os motoristas e trabalhadores das empresas de construção com o objetivo de informar os cuidados a serem tomados para evitar o atropelamento da fauna.

De forma a avaliar a eficiência das medidas mitigadoras tomadas e identificar áreas que mereçam atenção especial com relação à implantação de placas e redutores de velocidade, todos os eventos de acidentes deverão ser registrados pela equipe de construção e repassados, periodicamente, à equipe do Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna.

▪ Acidentes com animais peçonhentos

A supressão da vegetação, necessária para a implantação do canteiro de obras e da abertura de acessos para a construção da UHE de Santo Antônio, e o aumento na circulação de pessoas na área com o início das obras, faz com que haja um aumento potencial dos acidentes com animais peçonhentos.

Os principais grupos que podem causar acidentes são os artrópodes (aranhas, lacraias e escorpiões) e as serpentes peçonhentas.

As serpentes peçonhentas no Brasil estão agrupadas em 4 gêneros: *Bothrops*, *Crotalus*, *Lachesis* e *Micrurus*. No Levantamento de fauna realizado na Área de Influência da UHE Santo Antônio do Jari para a elaboração do EIA, foi identificada apenas uma espécie de serpente peçonhenta, a jararaca-do-norte (*Bothrops atrox*), espécie responsável pelo maior número de acidentes ofídicos na região Amazônica (Instituto Butantan, 2007).

Os artrópodes (aranhas, lacraias e escorpiões) possuem hábitos noturnos e alojam-se sob pedras, cascas de árvores, folhas no solo e troncos em decomposição, ou constroem um sistema de galerias, contendo uma câmara onde o animal se esconde. Apresentam também hábitos peridomiciliares e domiciliares, sendo encontradas em: hortas, canteiros de jardins, vasos, xaxins, entulhos, sob tijolos ou qualquer compartimento da moradia onde coexistam ausência de luz solar e presença de umidade (Instituto Butantan, 2007 & Instituto Vital Brasil, 2005).

No Brasil, são conhecidas 100 espécies de escorpiões, sendo apenas quatro consideradas perigosas e destas, apenas uma tem sua distribuição na Área de Influência da UHE Santo Antônio do Jari, o escorpião-preto (*Tityus cambridgei*), havendo muito poucos registros de acidentes com esse animal no Brasil (Instituto Butantan, 2007).

As espécies de aranhas que costumam causar acidentes com envenenamento humano no Brasil, pertencem aos generos *Phoneutria*, *Loxosceles* e *Latrodectus*. As espécies desses gêneros que têm sua distribuição englobando a área da UHE Santo Antônio do Jari são: *Loxosceles spp* (aranha marrom), *Loxosceles amazonica*, *Loxosceles similis* e *Latrodectus geometricu* (viúva-negra).

As lacraias não são consideradas animais de importância médica, pois os acidentes com esses animais não são sérios. Embora existam muitas lendas a respeito delas, o veneno das lacraias é muito pouco tóxico para o homem, não havendo, no Brasil, relatos comprovados de morte nem de envenenamentos graves em acidentes com lacraias (Instituto Butantan, 2007). Apesar disso, a picada do animal causa dor forte e inchaço no local da picada, sendo que em acidentes com lacraias grandes também podem ocorrer febre, calafrios, tremores e suores, além de uma pequena ferida (Vital Brasil, 2005).

- Orientações

Os funcionários serão orientados sobre como evitar e o que fazer no caso de acidentes com animais peçonhentos. As principais medidas de prevenção de acidentes com estes animais são:

- ▶ Manter as áreas limpas, evitando o acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo doméstico e madeiras, que criam micro-ambientes ideais para a proliferação e abrigo desses animais.
- ▶ Vistoriar roupas e calçados antes de vesti-los.
- ▶ Utilizar luvas, botas de cano alto ou perneiras no manuseio de entulho em geral e ao mexer em buracos.
- ▶ Vedar frestas e buracos em paredes e assoalho; colocar telas nas janelas e vedar as soleiras das portas.
- ▶ Usar telas em ralos, pias e tanques.
- ▶ Afastar as camas das paredes e evitar o contato de roupas de cama e mosquiteiro no chão.
- ▶ Acondicionar o lixo doméstico em sacos plásticos ou em recipientes que possam ser mantidos fechados, evitando assim a proliferação de baratas e ratos, que podem atrair escorpiões e cobras, que se alimentam desses.
- ▶ Cuidados a serem tomados no caso de acidentes:
 - ▶ Não realizar procedimentos de uso caseiro como: torquinetes (garrotes), incisões, sucção, nem passar substâncias (folhas, pó de café, couro da cobra, etc) no local da picada.
 - ▶ Lavar o local com água e sabão.;
 - ▶ Levar o acidentado imediatamente para o centro de saúde mais próximo.
 - ▶ Manter o acidentado em repouso.

11.4.5 Interface com outros Programas

O Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna articula-se com o Programa de Gestão Ambiental, com o Programa Ambiental para Construção, com o Programa de Comunicação Social, com o Programa de Educação Ambiental, com o Programa de Supressão da Vegetação, com o Programa de Resgate da Fauna e com o Programa de Monitoramento da Fauna.

11.4.6 Responsável pela Execução do Programa

Este Programa será de responsabilidade do Empreendedor, podendo contratar instituição ou empresa especializada e estabelecer convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas para sua implementação.

11.4.7 Cronograma

O Programa de Prevenção de Acidentes com a Fauna será realizado durante toda a fase de implantação do Empreendimento.